



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 833 — 13 de Fevereiro de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ATEU... MAS POUCO

Porque será que Vergílio Ferreira sentiu ganas de escrever um livro inteiro, afiadamente belo, para desabafar de uma opressiva "manhã submersa" em que o imergiram em três anos de Seminário, quando outros seus colegas se deleitam a vida inteira a contar, em tons de aurora primaveril, os mesmos anos, passados nas mesmas aulas e corredores? Porque será que um jornalista tem necessidade de parodiar as aparições de Fátima, ao entardecer de uma reportagem na Cova da Iria, quando muitos milhares de peregrinos saíram dos mesmos acontecimentos com lágrimas de saudade e o propósito de voltar, sempre que possível?

Vá lá a gente tentar mergulhar no segredo profundo de resultados tão diferentes e de coisas tão iguais. Dois seres humanos diante do mesmo objecto, vendo ambos coisas diferentes. Será do objecto? Será do olhar?

Os olhos, e mais ainda o olhar, são analisados vezes sem conta nas sagradas Escrituras: "A lâmpada do corpo é o olho; se o teu olho estiver são, todo o teu corpo andaril iluminado; se, porém, o teu olho for mau, todo o teu corpo andaril em trevas." (Mt. 6, 22-23). Mas não será que a direcção e o sentido, e a expressão, dos nossos olhos dependem muito mais do coração do que da vista? De si mesmos, os olhos não amam nem odeiam; mas na força do olhar, tanto passa o máximo de ódio como o máximo de amor. Quem manobra assim os olhos? É o coração.

Por isso o coração do ser humano é ainda mais complexo do que o seu olhar. Porque "diz o impio no seu coração: não há Deus" (Sl 13, 1)? E porque canta o salmista: "O meu coração e a minha carne exultam no Deus vivo"? (Sl 83, 3). Onde, e em que momento, nasce a fé no coração do crente, e o ateísmo no coração do descrente? Que aconteceu, e quando, aconteceu no coração de dois irmãos, para que um se tornasse um confessor da fé, e outro em militante anti-religioso?

Ao inquirirmos sobre o que aconteceu, não estamos ainda a querer saber quem dos dois tem mérito e quem tem culpa. A Igreja mantém viva a palavra do Senhor que nos manda a abstenção de juízos definitivos, porque a medida com que julgarmos é a que nos será aplicada, e porque no juízo final só o "Justo Juiz" pronunciará a sentença. Isso não obsta a que o Vaticano II ensine que "desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus" e que por isso mesmo "o ateísmo deve ser considerado entré os factos mais graves do tempo actual, e submetido a atento exame" (Constituição "Gaudium et Spes", n.º 19). Quanto à culpa, que aparentemente se encontra toda do lado do ateu, escreve-se no mesmo documento: "sem dúvida que não estão isentos de culpa aqueles que procuram voluntariamente expulsar Deus do seu coração e evitar os problemas religiosos... mas os próprios crentes, muitas vezes, têm responsabilidade neste ponto." Logo, assim como há quem seja "ateu... mas pouco" e por isso chamado à conversão, também há muitos que são "crentes... mas pouco" e por isso igualmente chamados a converterem-se. Em Fátima, como na vida de todos os dias, ambos os dois irmãos, o peregrino que parte com saudade, como o ateu que tem medo de Deus nas panes do automóvel, sujeitos ao mistério do coração, que tem a ver com o mistério de Deus, podem e devem sentir o apelo divino à purificação do olhar. O irmão peregrino resplandecerá então de tal modo "miraculoso" ao olhar do irmão ateu, que este deixará de fixar-se obsessivamente sobre os senões humanos de uma peregrinação, para se embrenhar no sol da presença de Deus que na Cova da Iria é o acontecimento principal.

Feliz daquele que não encontra em Mim razão de escândalo — disse Jesus. (Mt. 11, 6)

Como sois grande em toda a terra, Senhor nosso Deus! (Sl 8)

□ P. LUCIANO GUERRA

Está em Pinhel a quarta Imagem Peregrina



Entre 12 de Janeiro e 7 de Junho andaril em missão pelo arciprestado de Pinhel, diocese da Guarda, a quarta Imagem Peregrina do Santuário de Fátima. No domingo, dia 12, o pároco de Pinhel, Rev. do P. António Pires, acompanhado de alguns paroquianos, partiu da Capelinha das Aparições, pelas 10 horas da manhã, ao som do cântico. "Ó Senhora da Azinheira", rumo à cidade de Pinhel, levando consigo a Imagem Peregrina.

Durante a celebração de envio, o Reitor do Santuário recordou a história das imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima e exortou os cristãos de Pinhel a aproveitarem bem estes meses de presença mais viva de Nossa Senhora para se radicarem mais na vivência do Evangelho, partindo da mensagem entregue por Nossa Senhora na Cova da Iria. Esta longa peregrinação poderá marcar, segundo disse, um arranque sério na preparação do ano 2000, segundo os apelos constantes do Santo Padre e o lema adoptado pelo Santuário: "Com Maria Advento 2000".

Terceira Idade em Fátima no 75º Aniversário

A reforma é já uma instituição que cada vez mais alarga os tempos livres das pessoas que atingem a chamada terceira idade. Multiplicam-se os lares e agora, ainda melhor, estuda-se a possibilidade de os anciãos receberem ajuda em suas próprias casas. Multiplica-se também a solidão e o isolamento, quer pela dispersão dos filhos quer pelo seu trabalho, quer por falta de relação com os vizinhos, como acontece nas cidades.

Por outro lado o tempo da velhice é uma graça que Deus concede em ordem a uma maior sabedoria espiritual, que liberta o idoso dos seus pesos passados e faz dele um conselheiro apreciado para as gera-

ções mais novas. Daqui, o dever de proporcionarmos às pessoas mais velhas a ocasião de desenvolverem e manifestarem a sua fé.

Ora a peregrinação é um tempo privilegiado para o desenvolvimento da fé. É sabido que as pessoas idosas gostam muito de frequentar os santuários, não tanto para se distraírem, mas para darem vazão aos seus desejos de união com Deus.

Daí uma decisão importante do Santuário de Fátima para o ano septuagésimo quinto das Aparições de Nossa Senhora: acolher as pessoas da terceira idade e criar-lhes condições para uma peregrinação proveitosa. O acolhimento far-se-á de dois modos: proporcionando aloja-

mento no Centro Pastoral pela módica quantia de 1.200\$00 para uma diária completa; e disponibilizando algumas pessoas para acompanharem em visitas ao Santuário, aos Valinhos e a Aljustrel. Os grupos poderão chegar a Fátima depois do almoço e regressar no dia seguinte também depois do almoço. Brevemente publicaremos a lista de actividades em que poderão participar. Este programa começará com a Páscoa, e será realizado de 2.ª a 6.ª feira. Os lares da Terceira Idade e outros grupos interessados podem escrever para SERVIÇO DE PEREGRINOS — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 Fátima Codex — Tel. 049/532122.

Concurso para jovens escultores

Para assinalar as comemorações do 75.º aniversário das aparições, o Santuário de Fátima vai promover um concurso de escultura de temática religiosa com o intuito de despertar o interesse dos jovens artistas e simultaneamente dotar as suas instalações com obras de arte que se integrem nos respectivos ambientes.

Podem concorrer jovens dos 18 aos 40 anos, e aos artistas será da-

da inteira liberdade de escolha e interpretação dos temas relacionados com a fé cristã e com as aparições de Fátima, podendo além das obras de natureza escultórica apresentar trabalhos de objectos litúrgicos, como sacrários, custódias, cruzes processionais e candelabros.

Os trabalhos de escultura serão sujeitos a um júri, constituído por personalidades de reconhecido mérito, designadas pelas Escolas Su-

periores de Belas Artes de Lisboa e do Porto, pela Sociedade Nacional de Belas Artes e por representante do Santuário de Fátima.

Haverá um primeiro prémio de 750.000\$00, um segundo prémio de 300.000\$00 e um terceiro prémio de 200.000\$00.

Os trabalhos seleccionados pelo júri serão expostos na galeria do Centro Pastoral de Paulo VI, de 1 de Agosto a 30 de Outubro.

Os que podem aos que precisam

Vários leitores se queixam de que a letra do jornal é muito miúda. Nós gostaríamos de os ouvir, mas precisávamos de aumentar a Voz da Fátima para oito páginas. Isso nos permitiria também publicar mais alguns artigos de catequese, hoje muito precisos.

Mas... antes havíamos de con-

seguir fundos para isso. Muitos dos leitores podem com certeza ajudar-nos. Os cruzados, para além da quota. Os restantes, para além da assinatura, já respondem bastante bem; aqui lhes queremos agradecer a generosidade com que inclusivamente pagaram vários anos adiantados.

Vamos abrir um fundo para passar às 8 páginas?

Aqui fica o apelo. Podem mandar para: Voz da Fátima (Fundo de expansão) — Santuário de Fátima — 2496 — Fátima Codex. Sede generosos!

A Direcção

JACINTA — Anjo de Pureza e Amor

A 12 de Setembro de 1935, ao proceder-se à transladação do corpo, nessa altura quase incorrupto, da Jacinta, desde o jazigo dos Barões de Alvaizere, em Vila Nova de Ourém, para o Cemitério Paroquial de Fátima, foi aberta a urna, ficando a descoberto o rosto da Pastorinha. O Senhor Bispo Dom José Alves Correia da Silva enviou à Irmã Lúcia as fotografias então tiradas, as quais representaram para ela, grata e saudosa recordação:

"Agradeço reconhecidíssima as fotografias. Quanto as estimo, não posso dizer! Em especial à Jacinta eu queria, mesmo à fotografia tirar aqueles panos que a cobrem, para vê-la toda; estava como numa impaciência de descobrir o resto do cadáver, sem me dar conta que era um retrato; estava meio abstracta, tal era a minha alegria de voltar a ver a mais íntima amiga de criança.

Tenho esperança de que o Senhor, para glória da Santíssima Virgem lhe concederá a auréola da santidade. Ela era criança só de anos. No demais sabia já praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem, o seu amor pela prática do sacrifício. À sua companhia devo, em parte, a conservação da minha inocência. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício que a Santíssima Virgem nos recomendou... Conservo dela grande estima de santidade."

A pequenina Pastora foi um anjo de pureza e de amor. Nela o pó da terra quase nem tocou; a maldade do mundo não embaciou o espelho límpido da sua alma. Não nasceu

santa, mas, pequenina de seis anos, foi colhida para o sobrenatural pelas Aparições do Anjo e, logo a seguir, pelas de Nossa Senhora. Estas envolveram-na num ambiente tal de graça que quase a isentaram do pecado.

Calham bem a esta menina as palavras da Sagrada Escritura acerca de um jovem arrebatado à maldade da terra, na flor da vida: *"Tendo alcançado em pouco tempo a perfeição, completou uma longa carreira. A sua alma era agradável ao Senhor; por isso se apressou a levá-la do meio da iniquidade"* (Sab 4, 13-14). Também a Jacinta atingiu em breves anos a meta da perfeição. E porque a sua alma se tornou agradável ao Imaculado Coração de Maria, veio libertá-la da maldade do mundo, levando-a a gostar das delícias do Paraíso.

Em que consiste a santidade? Santa Teresinha do Menino Jesus no leito da agonia sintetizou-a nestas palavras, simples e concretas: *"Quero dizer-lhes que a santidade neste mundo se cifra apenas nisto: ofertar a Jesus as flores dos pequeninos sacrifícios e cativá-lo a poder de carícias"*.

Se aplicares esta definição despretensiosa à Jacinta, temos de concluir que foi santa e grande santa.

Ela ofertou a Jesus contínuas flores de generosos sacrifícios: sacrifícios no olhar, no gosto, na sede, na fome, nas penitências infligidas ao seu corpo, desde posições incômodas, à corda atada à cinta, às horas passadas com a cabeça no chão; no sofrimento heroicamente

suportado durante um ano e meio de doença; sacrifícios morais de interrogatórios constantes, maus tratos, zombarias, incompreensões e até a prisão. Foi uma verdadeira vítima, inteiramente imolada em holocausto de amor.

Santa Teresinha, favorecida precocemente com o uso da razão, pôde afirmar: *"Desde a idade dos três anos nunca recusei a Nosso Senhor coisa alguma que me pedisse"* (História de uma Alma, 4.ª ed. pág. 291). O mesmo poderia repetir a Pastorinha de Fátima.

Em segundo lugar a sua vida foi também, como a da Santa de Lisieux, uma carícia a Jesus e a Maria. Cumpriu o ideal que, pequenina, antes ainda das Aparições do Anjo, se propôs: *"Eu nunca hei-de fazer nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais"*.

Não praticar o mal é muito para nós, mas pouco para o seu ardente amor. Não só fugiu de ofender a Jesus, mas quis ainda viver inteiramente para Ele num acto contínuo de amor. Que comoventes e encantadores são estes seus cândidos desabafos!

"Gosto tanto d'Ele! Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando lho digo parece que tenho lume no peito, mas não me queimo. Olha, — segredava à Lúcia — diz a Jesus que eu gosto muito d'Ele, que O amo muito!"

Foi Maria Santíssima a jardineira desta pequenina flor, cujo perfume rescende pelo mundo inteiro.

□ P. FERNANDO LEITE

FÁTIMA — Lugar de "pagar promessas"

É assim que muitas pessoas dizem. Mas não dizem bem. A palavra "pagar" tem muito sabor a negócio, a comércio, a contrato, a dinheiro.

E, "pagar a promessa à Santa"? MUITÍSSIMO pior, é claro! Este modo de falar denota, pelo menos, falta de delicadeza para com Nossa Senhora, que não é uma santa qualquer...

Sendo assim, como será mais correcto dizer? Naturalmente, será: cumprir, satisfazer.

Mas há promessas e... promessas: promessas de valor material e de valor espiritual. Deve-se preferir estas. Promessas de valor material são, por exemplo, umas tantas velas, figuras de cera ou uns tantos caminhos de joelhos. Promessas de valor espiritual são, por exemplo, passar a ir à Missa ao domingo, sempre que se possa, rezar o Terço ou parte dele todos os dias, se possível em família, reparar alguma desonestidade praticada, etc.

Em muitos casos, as promessas são mal pensadas, feitas com precipitação, na aflição do momento, e de pouco valor espiritual. Depois, não se podem cumprir... Vêm, então, pedir ao sacerdote uma troca. Este sugere uma alternativa, normalmente mais fácil, mas de maior valor e proveito espiritual para a pessoa. Muitas vezes não a aceitam. Querem uma troca a dinheiro, contas feitas, ali mesmo!..

É minha impressão que muita gente vem a Fátima só para cumprir promessas. Nem Missa, nem Confissão, nem, talvez, uma Ave Maria a Nossa Senhora.

Fátima não é lugar só para se cumprir promessas. É mais para se fazerem aqui promessas que, depois, se vão cumprir fora de Fátima, isto é, em casa, no trabalho, na convivência social, etc.

É que vir a Fátima obriga-nos a sair daqui com um propósito,

uma promessa de renovação de vida. Foi isso que Nossa Senhora pediu quando falou em Penitência. Não falou em promessas de velas, figuras de cera, caminhos de joelhos ou de rastos. Se isto fosse mais importante, Ela não se teria esquecido de falar nisto.

Não podemos, pois, vir a Fátima de ânimo leve, como simples turistas ou excursionistas de mãos nos bolsos, despreocupados, para levar Fátima nas câmaras de vídeo. Será tempo mal aproveitado se não levarmos daqui a mensagem de Nossa Senhora filmada no nosso coração. Será tempo e ocasião desperdiçados se não sairmos daqui dispostos a melhorar qualquer coisa na nossa vida. Por exemplo: quem vem a Fátima, mas não vai à Missa habitualmente, deveria pensar nisso e prometer aqui a Deus e a Nossa Senhora começar a ir; quem anda zangado com alguém, por culpa própria, devia prometer ir encontrar-se com a pessoa e fazer as pazes; quem prejudicou alguém devia sair daqui com o propósito de reparar o mal feito. E assim por diante.

Estas são, sem dúvida, as promessas mais agradáveis a Deus e a Nossa Senhora. Estas são o género de promessas para que devemos ir mais.

Estas reflexões levam o propósito de nos esforçarmos por melhorar a nossa qualidade de vida cristã e não reduzirmos a nossa religião a superficialidades que não nos atingem por dentro e não têm influência na nossa vida de todos os dias.

Fátima é, sim, lugar de cumprir promessas — bem pensadas e de valor espiritual. Mas Fátima é mais o local ideal para se fazerem aqui promessas que, depois, vão transformar a nossa vida e a vida em sociedade.

□ P. PINHO

Peregrinação Mensal

A Peregrinação Mensal de 13 de Janeiro foi marcada por um frio intenso e pela chuva. Realizou-se na Capelinha das Aparições, sob a presidência de D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima.

Durante a homilia, e reportando-se às reflexões que tinham sido fei-

tas na meditação do terço que precedera a Eucaristia, sobre os valores morais, agora um pouco destruídos, ou deteriorados, ou corrompidos, e que é necessário pôr ao de cima, desde o respeito de cada um até ao serviço, D. Serafim fez uma reflexão sobre as virtudes cardeais que hoje

muita gente esqueceu: a prudência — que não é um acto instintivo, mas racional, que dignifica e responsabiliza o homem; a justiça — dar a cada um o que é seu, a riqueza que se partilha em solidariedade; a fortaleza — a força interior, a luta pela vida que é Jesus Cristo; e a temperança — o bom senso ligado à prudência, à justiça e à fortaleza.

Participaram na Peregrinação cerca de 1500 pessoas, concelebraram 13 sacerdotes e houve 380 comunhões.

"Nós, discípulos de Cristo, não estamos neste mundo para sermos vítimas de ambientes, mas para criar ambientes".

D. Alberto Cosme do Amaral, aos Cruzados de Fátima

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1992
N.º 137



Olá amigos!

Já repararam, com certeza, no leve manto branco que cada manhã, nestes dias de universo, cobre os nossos campos. Faz frio, é certo, mas hoje que o sol desponta, essa geada cede ao calor do Sol e vemos, de novo, o verde de mil tons levantar a cabeça e, a seu modo, bendizer o Senhor.

- As obras do Senhor, os Céus, os Anjos.
- As águas, os monstros marinhos, os peixes.
- O sol, e a lua, as estrelas do céu, as avezinhas.
- As chuvas e orvalhos, o fogo e o calor, o frio e a geada.
- Os gelos e as neves, as noites e os dias, a luz e as trevas...

Tudo, tudo o que há sobre a terra, também e, sobretudo, as pessoas, todos vão convidados, pela Palavra de Deus, a louvar o Senhor. Se quiseres, podes ter tudo isso no livro de Daniel, capítulo 3 versículos 57-88.56. Se não souberes procurar, é uma boa ocasião para pedires a alguém que te ajude...



As ervinhas do monte, os pássaros que voam, o frio e a geada, o fogo e o calor... todas as criaturas da terra a louvar e bendizer o Senhor!... E sobretudo, nós as pessoas, as únicas que temos voz, todos a louvar o Senhor!...

Neste ano, que faz 75 anos que Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria, eu convido-vos de uma maneira especial, a louvar o Senhor.

Sim, louvar o Senhor, é reconhecê-lo como nosso Deus e nosso Benfeitor. É descobrir que a Sua bênção nos acompanha sempre; que o Seu amor por nós não tem limites.

Na missa, tantas vezes cantamos esta certeza: "O Senhor tem amor ao Seu povo; o Senhor abençoará o seu povo na paz" — ainda há dias, cantávamos!

E quantos sinais de bênçãos de paz Ele nos tem enviado!...

Quando Deus escolhe três crianças para lhes confiar a mensagem que Nossa Senhora trouxe à Cova da Iria, Ele manifestou-nos o Seu amor, enviou-nos uma grande bênção, apontou-nos o caminho da paz:

— A paz que estas crianças traziam no coração e a paz que elas vão transmitir, depois, com a homenagem da Senhora que também é, para todos nós, uma mensagem de paz. Perante esta maravilha, que fazer? Então?...

Então, o louvor tem que sair dos nossos lábios, como expressão reconhecida do nosso coração que canta: O senhor tem amor ao Seu povo; o Senhor abençoa, realmente, o Seu povo na paz. Há 75 anos, na Cova da Iria, o Céu, baixou à terra. Hoje o nosso louvor sobe ao Céu, ao Senhor que é o nosso Deus e o nosso Salvador para sempre!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR.ª ISOLINDA

O Pentateuco

Os 5 primeiros livros dos 46 do Antigo Testamento são chamados "PENTATEUCO". É esta uma palavra grega que significa cinco livros.

Ao Pentateuco os judeus chamam "TORAH" (Lei) porque estes livros contêm a Lei da Antiga Aliança.

Quando, por volta do ano 300 a. C., os judeus da Samaria se separaram da Comunidade de Jerusalém já estes livros — Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo — formavam uma entidade especial. Os samaritanos aceitaram apenas estes como Livros Sagrados rejeitando todos os restantes.

Tanto no Antigo Testamento (Êsd 6,18; 2 Cr 25, 4) como no Novo (M 12, 26), o Pentateuco é também chamado Livro de Moisés. A razão está em ter-se atribuído a autoria humana do Pentateuco a Moisés.

O Pentateuco, como quase todos os livros do A. Testamento, não tem autor no sentido moderno da Palavra. É fruto do trabalho de muitas cabeças, ao longo de vários séculos. As leis, os cânticos e as narrações que ali estão escritas foram passando oralmente de pais a filhos durante várias gerações até que, finalmente, a pouco e pouco se puseram por escrito essas memórias. Só uns 500 anos antes de Cristo se chegou ao fim deste trabalho de muitas pessoas e em lugares diferentes. Como foi Moisés o fundador da nação hebraica que lhe impregnou a forma característica e porque detrás dos materiais que receberam redacção definitiva estava uma riquíssima tradição cultural, política e religiosa, bem podemos dizer que o Pentateuco é mosaico.

O plano central e a ideia unificadora do Pentateuco resumem-se no pequeno credo que o israelita recitava ao oferecer as primícias no santuário (Dt 26, 5-9). Os factos mencionados neste citado texto são comuns às diversas tradições. Ao lermos estes livros de imediato nos damos conta que ali há material literário muito variado proveniente de várias tradições e agrupados posteriormente. Isto já explica, pelo menos em parte, o fenómeno das repetições e discordâncias tão frequentes no Pentateuco.

Os quatro temas importantes do Pentateuco são: Eleição, Aliança, Lei e Êxodo (Saída). A arqueologia e a história dos povos do Próximo Oriente mostraram que muitas leis e instituições do Pentateuco têm paralelos extrabíblicos. Têm sido feitas comparações com outros códigos do antigo Médio Oriente, em particular com o Código de Hammurabi, e muitas semelhanças foram encontradas. Isto é normal pois Israel pertencia àquela cultura e compartilhava das

ideias e experiências dos povos vizinhos. Porém, será mesmo conveniente dizê-lo, as coisas mais importantes não são as semelhanças mas sim as diferenças que tornam as leis israelitas únicas e singulares: Monoteísmo absoluto (tudo referido ao Deus único), a preocupação acentuada pelos menos favorecidos, o espírito comunitário, baseado na relação de aliança compartilhado por todo Israel.

Para os Hebreus o Êxodo (saída do Egipto) era a grande acção salvífica de Deus que todas as gerações posteriores recordavam com gratidão. Foi aceite como uma milagrosa intervenção divina em resposta aos gritos do povo reduzido à escravidão (Êx 3, 7). O Êxodo, enquanto acontecimento histórico, pertencia ao passado. Mas o facto de Deus o ter realizado uma vez significava que podia realizá-lo novamente.

Aparece também com muita regularidade a contínua infidelidade do povo de Deus. Mas o pecado não era um problema novo. A sua origem está patente nos capítulos introdutórios do Gênesis que não foram os primeiros a ser escritos. É que aquele povo descobriu Deus como Libertador ainda antes de O reconhecer como seu Criador.

Os onze primeiros capítulos do Gênesis são considerados os primeiros enunciados teológicos da Bíblia. Libertos da preocupação de defendê-los como documentos científicos — pois quem quer estudar ciências deve ir aos livros científicos e não à Bíblia que é livro de fé —, ouçamos e aceitemos com fé as verdades, a mensagem, que realmente nos apresentam: O mundo foi criado por Deus; o homem e a mulher foram feitos à imagem de Deus; o pecado aconteceu no tempo. O problema está saber o grau de simbolismo utilizado na descrição desses acontecimentos pois a este respeito é que as opiniões continuarão a divergir muito.

O homem é o vértice da criação, superior a todos as outras criaturas mas subordinado ao Criador. Só quando o homem quer ultrapassar essa condição e pretende ser igual a Deus, se degrada e fica transtornado. Nada existe que o pecado não tenha contaminado. A resposta dada por Deus ao pecado apresenta-se continuamente com um misto de castigo e misericórdia.

Num mundo de desordem e corrupção, era coisa perfeitamente conforme com a natureza de Deus que Ele chamasse um homem, Abraão, e através dele os seus descendentes, os hebreus, para serem canal da graça e da revelação para todos os homens. É esta história que nos conta o Pentateuco.

Padre Frei Manuel David Belo, OFM Cap.

Parques de estacionamento

• Um dos grandes problemas de Fátima

Vai ser construído um parque para 471 viaturas ligeiras e 98 autocarros.

A administração do Santuário de Fátima, a quem o problema do estacionamento de viaturas muito preocupa, acaba de abrir concurso para a construção, em terreno a norte da Basílica, de um parque para 471 viaturas ligeiras e 98 autocarros.

Este parque, fechado, dispo-

rá de iluminação, mesas para merendas e instalações sanitárias.

Além da manutenção do arvoredo existente, o projecto prevê a plantação de numerosas árvores de sombra. Destina-se especialmente a peregrinações dos fins-de-semana.

O orçamento do custo é de à volta de 120 mil contos e o prazo de execução de seis meses.

Filme "APARIÇÃO"

Desde Maio de 1991 que está a ser projectado no centro Pastoral de Paulo VI, o novo filme "Aparição", que nos conta a história das Aparições e a Mensagem que Nossa Senhora e o Anjo transmitiram aos três pastorinhos de Aljustrel.

Este filme pretende dar resposta a uma necessidade há muito sentida pelos peregrinos que visitam Fátima, que é a de conhecer através de um meio rápido, interessante e fidedigno, a história e a mensagem de Fátima.

Apesar de a campanha de promoção ter começado tardiamente, houve já um número considerável de peregrinos que foram ver o filme.

São os seguintes os resultados das projecções: Maio 3.562 espectadores; Junho — 3.048; Julho — 2.916; Agosto 4.031; Setembro — 2.749; Outubro —



2.111; Novembro — 480; Dezembro — 337. Total — 19.985.

O filme continua a ser exibido no Centro Pastoral de Paulo VI, e

os peregrinos que o vão ver continuam a gostar, muitos deles deixam mesmo cair algumas lágrimas durante a projecção.

Peregrinação das crianças

10 DE JUNHO DE 1992

A Comissão da Peregrinação das Crianças, tem vindo a reunir periodicamente, para reflectir e pôr em execução alguns pontos essenciais da peregrinação como: escolha do tema, aspectos práticos para concretização do mesmo e elaboração do programa ainda que em linhas gerais.

O tema da Peregrinação das Crianças, é sempre escolhido com base no tema geral do Santuário. Assim, está assente que o tema da peregrinação de 10 de Junho deste ano é: "Creio em Deus Pai que nos criou e está connosco".

Pareceu este tema muito oportuno, para levar as crianças ao conhecimento de Deus e amá-Lo com amor absoluto. Deus Pai, que é Amor, Criador e Senhor, que deve ser louvado e amado acima de tudo e de todos. É esta realidade que gostaríamos fosse apreendida pelas crianças, e que fosse na verdade para elas uma experiência de fé.

Para que isto aconteça temos de ajudar as crianças (aqui têm papel importante os pais, catequistas e professores), proporcionar-lhes momentos fortes para a educação da fé e lembrar-lhes formas de expressarem os seus sentimentos mais profundos e verdadeiros. Nes-

te sentido, lembrou-se a Comissão, de propor às crianças um concurso de desenho. Este concurso tem um regulamento e é subordinado ao tema.

É apresentado em papel A3 e cada concorrente manda apenas um desenho. Os desenhos são considerados em duas categorias: categoria A dos 7 aos 10 anos; categoria B dos 11 aos 14 anos. Os desenhos podem ser apresentados individualmente ou em grupo. Se for em grupo, as suas idades devem enquadrar-se numa só categoria.

Os trabalhos devem ser identificados no verso com o nome completo do concorrente ou dos concorrentes, idade e endereço postal, paróquia ou escola a que pertencem.

Devem ser enviados para: Comissão da Peregrinação das Crianças; Santuário de Fátima; Apartado 31; 2496 Fátima Codex, até 31 de Março.

Haverá um júri competente para a classificação dos desenhos, e serão atribuídos prémios, assim como menções honrosas aos desenhos que o júri entender. Feita a selecção, far-se-á no Santuário uma exposição dos desenhos, desde a Páscoa até 14 de Junho.

Lembrou-se ainda a Comissão de lançar um concurso a poetas. Os poetas terão que se sujeitar ao tema da Peregrinação. O refrão pode ser o tema escolhido "Creio em Deus Pai que nos criou e está connosco", ou outro equivalente. Se o tema não for o refrão, terá de ser incluído no primeiro verso.

O poema, destinado à Peregrinação das Crianças, tem de referir as Aparições de Fátima, e literalmente com as condições requeridas para ser musicado. Cada poeta deve apresentar três poesias. Os trabalhos têm que vir com o pseudónimo e em carta lacrada. A recepção é no Santuário de Fátima, até 29 de Fevereiro. Será atribuído um só prémio ao melhor poeta que, em princípio, é uma viagem à Terra Santa.

A Comissão irá comunicando tudo o que achar conveniente para que a peregrinação decorra na melhor ordem e com ambiente favorável às crianças. Para já, pedimos o empenhamento dos adultos responsáveis no que respeita ao envio dos trabalhos feitos pelas crianças, dentro das datas já referidas.

□ A COMISSÃO.

Crianças das nossas escolas peregrinam a Fátima

No 75.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos de Aljustrel, o Santuário tem todo o gosto em acolher, mais uma vez, as crianças das nossas escolas, proporcionando-lhes um maior conhecimento de Fátima e da sua mensagem.

Este programa, que se realizou pela primeira vez em 1987, acolheu no ano passado 54 escolas com 4 440 peregrinos, sendo 3.806 alunos e 634 professores e outros acompanhantes.

Realiza-se nos dias lectivos e consta de uma saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, visita guiada à Basílica, audiovisual e visita guiada aos luga-

res complementares de Fátima: Valinhos, Loja do Anjo e casa dos pastorinhos.

Há ainda, diariamente, em exibição no Centro Pastoral de Paulo VI, o filme "Aparição", recomendado para todos, com preço reduzido para as crianças.

Os grupos escolares que vêm de longe têm a possibilidade de

alojamento e refeições no Santuário, mediante um preço especial.

As escolas interessadas em todo o programa ou apenas em parte das actividades, devem contactar o Serviço de Peregrinos — SEPE, Secção de Informações, deste Santuário, com a antecedência possível e aguardar confirmação

Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena).

Contactar para o efeito o serviço de Pastoral Litúrgica — SEPALI.

SETÚBAL

Após a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora abriram-se novos caminhos ao Movimento na Diocese.

No dia 12 reuniram os responsáveis de algumas paróquias abertas ao Movimento. Estiveram presentes vários sacerdotes. Os participantes mostraram interesse e dispuseram-se a ser apóstolos da Senhora da Mensagem de Fátima. Viu-se a necessidade de alargar um pouco mais o secretariado diocesano com a participação dos jovens.

Uma palavra de reconhecimento ao secretariado diocesano pelo seu trabalho incansável aquando da ida da Imagem Peregrina à cidade, conforme foi noticiado no jornal anterior.

Uma palavra de agradecimento aos sacerdotes pelo seu acolhimento e colaboração, muito particularmente ao Senhor D. Manuel Martins, bispo da diocese e ao senhor P. José Lobato, vigário episcopal.

Palavras de D. Manuel Martins à chegada a Setúbal da Imagem Peregrina

Senhora, Bem-vinda sejas a esta terra de Setúbal, que é nossa, mas é também tua.

Tua, porque és Mãe de Deus, que tem o poder a soberania sobre tudo e sobre todos;

Tua, porque desde sempre o povo desta terra te escolheu como senhora e Mãe;

Tua, porque sempre estás conosco, acompanhando-nos carinhosamente com a tua bênção e a tua protecção.

Senhora, Aqui, para te receber, está uma representação da cidade cristã de Setúbal:

— Estão pais, que no teu exemplo de Mãe, querem aprender a arte difícil mas maravilhosa de educar os seus filhos;

— Estão jovens, que na tua pureza, na tua confiança, na tua alegria, na tua fidelidade do amor de Deus e do próximo, querem descobrir o caminho do seu futuro;

— Estão crianças, botões de rosa que se abrem frescas para a vida, que na tua inocência, querem sonhar beleza e sonhar alto;

— Estão trabalhadores, que na tua entrega feliz dos trabalhos da família e à ajuda dos vizinhos em dificuldade, querem aprender a abrir caminhos de solidariedade e de justiça, que o trabalho proporciona e garante;

— Estão doentes, que olhando-te de pé, junto à Cruz do Teu Filho, querem ganhar força para a sua dor e descobrir que o sofrimento não é uma desgraça, mas porta de redenção;

— Estão irmãos do outono da vida, que na tua vitória sobre a morte, querem descobrir e proclamar que o outono é belo.

Estamos todos para te cantar; para te agradecer esta alegria e sobretudo para te ouvir.

É que, durante estes 15 dias, vamos reunir-nos à tua volta para pensar, para reflectir. A nossa cidade vai transformar-se num novo cenáculo de oração, de reflexão, de conversão. Queremos que o Espírito de Deus, que inundou a tua alma, desça também sobre nós e para tanto, nos encontre disponíveis, generosamente disponíveis.

Queremos ver-nos, com coragem, entrar bem dentro de nós, para

descobrirmos o que temos feito do nosso Baptismo. O Baptismo, dom de Deus, é fonte e exigência de santificação. O Baptismo é força, é dinamismo que nos transforma, que nos torna fermento do Reino de Deus que modifica o mundo. O Baptismo, fazendo-nos filhos de Deus, ajuda-nos a viver e a construir fraternidade.

Queremos ver bem o mundo que somos e nos envolve. Nós, os cristãos, temos fechado os olhos à vida, voltado as costas ao mundo, entrado às arrecuas na história.

Contigo Senhora, queremos olhar, observar, ouvir. O mundo cresce sem Deus; multiplicam-se as injustiças à nossa volta. Ajuda-nos por ti, na força da nossa fé em Jesus Cristo, nós podemos ajudar a encontrar respostas.

Contigo Senhora, queremos abrir as portas do nosso coração a Jesus Cristo.

Contigo Senhora, queremos ir junto de todos os nossos irmãos e gritar-lhes: abri, sem medo, as portas do vosso coração a Jesus Cristo.

Precisamos de sacerdotes. De muito mais, mais. É preciso que os nossos jovens cristãos sejam generosos na resposta ao Jesus que chama.

Precisamos de Religiosos/as que dêem ao mundo o testemunho feliz da radicalidade do Evangelho.

Precisamos de cristãos de corpo inteiro que não se envergonhem da sua fé e gritem ao mundo a felicidade de conhecer e amar a Deus.

Vem Senhora, e fica. Que te sintas bem na nossa cidade. Que nós sejamos capazes de ouvir bem a tua mensagem de graça, de paz, ..., fraternidade e salvação.

Ajuda-nos a descobrir que, que como nos lembra a Liturgia de hoje, só Jesus Cristo é capaz de abrir caminhos para uma nova terra e para novos céus. Ajuda-nos a apontar estes caminhos aos homens da nossa cidade e da nossa Diocese. Missão bem só seremos capazes de viver e cumprir — com uma fé forte e esclarecida, com um consciente e empenho ao testemunho de vida com um feliz, corajoso e organizado compromisso apostólico e missionário.

Sim, Mãe: Queremos, com a tua presença, convencer-nos definitivamente, que a sorte desta nossa terra depende de nós.

Sector Juvenil

"A evangelização não se faz sem entusiasmo juvenil, sem juventude no coração, sem um conjunto de qualidades em que a juventude é pródiga: alegria, esperança, transparência, audácia, criatividade, idealismo".

JOÃO PAULO II
Homilia aos jovens em Lisboa, 15.05.82

O futuro do Movimento está na decisão e na generosidade dos jovens. Os animadores menos jovens não podem ignorar esta realidade.

Sabemos que a pastoral juvenil não é das mais fáceis. Não devemos pretender conquistar multidões, mas sim esforçar-nos por formar pequenos grupos. Nossa Senhora trabalhou apenas com um grupo de três crianças. E de imitar a paciência que teve, pois eram crianças inculcadas, mas de bom coração. Isso A levou a fazer a escolha.

Por vezes, nota-se um certo medo e falta de confiança nos jovens. Não esqueçamos que nasceram e são criados numa sociedade muito marcada pelo ateísmo, materialismo e consumismo. Vivem e respiram todo este ambiente, na escola, na fábrica, na rua, nos divertimentos, na televisão e na literatura. Tal ambiente dificulta a sua adesão ao espiritual e a princípios morais.

O melhor apóstolo do jovem é o jovem. Recordemos como fez a vidente Lúcia: logo a seguir à primeira aparição de Nossa Senhora, convidou as companheiras que tinham feito a Comunhão Solene com ela, a assistirem à 2.ª aparição.

Maria quer transformar este mundo. Para isso veio a Fátima e conta com todos, especialmente convosco, os jovens de hoje.

A pessoa vale pelos actos heróicos



Jovens conscientes da sua dignidade de Filhos de Deus buscam e convidam a percorrer novos caminhos e a descobrir os Horizontes de Deus.

que realiza e testemunha. Para seguir a Cristo como Maria e com Maria, é preciso ter coragem e valentia.

Vós, jovens, sois portadores dessa coragem e valentia. Olhai que vale a pena! Pedimos desculpa ao sector juvenil do M. C. F. da falta dum noticiário a tempo das diversas actividades que com tão grande êxito tem realizado. Prometemos aqui em diante nesta página reservar sempre que necessário o que nos queiram comunicar. Pedimos-lhe que nos enviem (sendo possível) todos os meses um tema de reflexão.

De 27 a 30 de Dezembro, 28 jovens fizeram um retiro na Casa de Oração de Palmela, orientado pelo P. Vasco Magalhães, Jesuíta. Este retiro feito com grande profundidade e seriedade deixou o grupo disposto a viver pessoalmente a sua fé; e

com Maria e como Maria vão esforçar-se por testemunhá-la na sua vida. St.º Tiago diz-nos que fé sem obras é morta. É necessário prová-lo com a vida. Estes retiros são necessários e importantes. Não podemos contentar-nos com vistas cristãs de pantufas.

O jovem cristão, por vocação, é convidado pelo Senhor e com a ajuda de Maria a percorrer caminhos de heroicidade não com armas na mão, mas com amor no coração.

Dois dias diferentes na Casa do Jovem

Jovens alegres, generosos, confiantes ao apelo que Maria lhes faz vão chegando, sequiosos, de coração aberto, atentos à Mãe que os ama, vão entrando. Querem descobrir novos caminhos e sedimentar os já andados. A seguir iniciam o esquema 1. O que se passou neste encontro

so o Senhor e Maria o sabem. Entretanto ao regressarem no último dia da parte da tarde, algo de novo se descobria no seu rosto.

Não era preciso falarem, sentia-se neles uma alegria, uma força, um entusiasmo que, só de Deus podia ter nascido! Chegaram... Partilharam... Para uns, o momento forte fora a celebração Pascal, para outros, a manhã de deserto nos Valinhos. Alguns viveram melhor o momento de Ressurreição e do compromisso... Uma coisa certa: ninguém voltou como tinha chegado!

Muitos propósitos, muitos projectos nasceram nos corações destes jovens! Vão com uma certeza: Maria caminha com eles! Uma nova vida continuará!...

□ MARIA FERNANDA

O Movimento em Notícia

Diocese de Lamego

Entre os dias 13 e 15 de Dezembro um grupo de responsáveis paroquiais da diocese de Lamego, reuniu a fim de rever os trabalhos realizados ao longo do ano e programar as actividades para o ano de 1992.

Começou por uma tarde de Retiro. Tudo decorreu em ambiente de serenidade e empenhamento apostólico. Notou-se uma preocupação de conhecer e agir.

Foi muito explicada a forma de utilizar o Boletim do Movimento para o ano de 1992 pelo assistente diocesano Pe. Silvestre. A presidente diocesana Teolinda Silvestre insistiu na necessidade de ter em conta as actividades que se programam e dar uma resposta adequada e perseverante.

Com simplicidade, mas com muita boa vontade, nota-se que orde as direcções paroquiais estão organizadas algo de bom se está a fazer.

Diocese do Porto

Fomos a Castelo de Paiva, diocese do Porto. Os responsáveis paroquiais desta zona de pastoral promoveram com os seus párocos um encontro de 160 doentes e deficientes físicos. Foi um trabalho bem organizado e muito apoiado pelos sacerdotes. Estas iniciativas são sempre úteis e quando as comunidades paroquiais se empenham pelos seus irmãos sofredores estão a descrever belas páginas da sua história, pois respondem à grande preocupação de Jesus Cristo e da Sua Igreja, pelos que sofrem.

Esta zona tem feito um bom recrutamento de doentes para os retiros em Fátima.

Como se forma uma Direcção Paroquial

Enquanto as coisas não estiverem organizadas conforme os estatutos aprovados pela Conferência Episcopal, podem fazer do seguinte modo: de acordo com o pároco escolham um presidente, um secretário e um tesoureiro. A seguir, sendo possível, escolham vogais para os três campos apostólicos: oração, peregrinações e doentes.

Podem e devem inserir também jovens. Quando tiverem possibilidade escolham também um vogal para o sector juvenil e para os mais novos dos 9 aos 13 anos.

Estas pessoas devem reunir-se pelo menos uma vez por mês, seguindo quanto possível o Boletim que é feito para cada ano com um tema específico.

Para 1992 é "Com Maria tomar Deus a Sério". este livro facilita o trabalho pois tem textos doutrinais, esquemas para adultos e mais novos dos 9 aos 13 anos.

Livros que poderão adquirir nos secretariados diocesanos, se os tiver, ou no Nacional:

— Boletim do Movimento dos Cruzados de Fátima para o ano de 1992 "Com Maria tomar Deus a sério". Livro indispensável para um trabalho eficiente nas paróquias, sobre a Mensagem de Fátima

— Preço 300\$00, edição do Secretariado Nacional do Movimento.

— "Novena do Peregrino". Este livro tem doutrina e orientações muito práticas para os que fazem peregrinações a pé — Preço 250\$00, edição do Secretariado Nacional do Movimento.

— "Falar com Deus". Um bom livro com pensamentos de reflexão e de apoio para uma boa oração. Edição do secretariado diocesano de Aveiro do Movimento.

— "Guia do Peregrino de Fátima", edição do santuário. Preço 400\$00.

Informamos as direcções paroquiais que há um ritual de admissão para as pessoas que queiram pertencer ao Movimento dos Cruzados de Fátima, assim com também um cartão de identidade do associado. Peçam-nos de imediato aos secretariados diocesanos. Não podemos continuar ao jeito da antiga Pia União, que tendo feito um bom trabalho, não tinha a característica de Movimento.

Agora que somos mesmo um Movimento Apostólico teremos de revestir-nos desse espírito e organizar a nível paroquial o que dizem os novos estatutos do Movimento, como aliás muitas paróquias já o fizeram. Nossa Senhora conta com a boa vontade de todos.

Acolhimento aos Peregrinos a Pé

Nestes últimos anos os peregrinos já têm merecido particular atenção das instituições que os acolhem ao longo das estradas via Fátima.

Existe uma Comissão executiva coordenada pelo Movimento dos Cruzados de Fátima. O acolhimento e tratamento tem melhorado bastante. Criou-se espírito de unidade e colaboração entre todos. O sistema de tratamento está unificado, com aplicação dos mesmos medicamentos em todos os postos.

O ano passado houve menos alergias.

No dia 4 de Janeiro reuniram-se de novo em Coimbra os responsáveis dos diversos postos de assistência a fim de rever o ponto da situação do ano de 1991 e fazer-se o programa para o ano de 1992.

No próximo número continuaremos a dar pormenores de várias decisões assumidas e que muito vão contribuir para o bem dos peregrinos.

Próximo Retiro

De 9 a 12 de Abril, vai haver no Santuário de Fátima, um retiro para responsáveis diocesanos e paroquiais dos Cruzados de Fátima. As inscrições devem ser feitas até 25 de Março aos secretariados diocesanos do Movimento ou na falta destes ao nacional — Santuário de Fátima.

Curso interdiocesano

De 24 a 26 de Abril, no Centro Apostólico do Sameiro — Braga, vai realizar-se um curso para responsáveis diocesanos e paroquiais, das dioceses do Porto, Braga e Viana do Castelo.

As inscrições são feitas no secretariado diocesano de Braga — Rua de Santa Margarida — 4700 BRAGA CODEX.

Imagem Peregrina

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora, volta a S. Miguel — Açores. Sai no dia 17 de Fevereiro regressa no dia 13 de Abril. Desta vez vai passar pelas Vigárias de Capelas e Ribeira Grande. Esperamos que seja mais uma etapa de evangelização e renovação das comunidades paroquiais por onde vai passar.